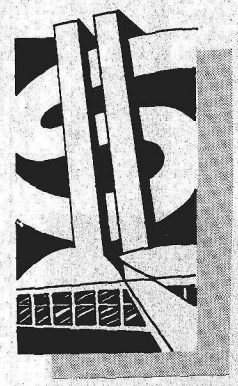
Ministro é convidado a depor na Polícia Federal



O ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, já está convidado a depor na Polícia Federal sobre o esquema de corrupção na Comissão de Orçamento. Por ocupar cargo no primeiro escalão e ser senador licenciado, ele só comparecerá se quiser e ainda poderá escolher a hora e o local para depor. O convite, encaminhado pelo delegado Magnaldo Nicolau, que preside as investigações, foi entregue no final da tarde de ontem no gabinete do ministro, acompanhado de uma intimação para que um seu assessor, o secretário de Administração Geral do Ministério, preste depoimento no mesmo inquérito.

À noite, o líder do Governo no Senado, Pedro Simon (PMDB/RS), revelou que o presidente Itamar Franco não vê problemas em que Alexandre Costa deponha na Polícia Federal na condição de ministro. O Presidente havia dito anteriormente que se algum de seus ministros fosse chamado a depor, iria como ex-ministro. Além de Alexandre Costa, está envolvido nas denúncias o já ex-ministro da Casa Civil, Henrique Hargreaves, que preferiu deixar antes o cargo, atendendo a recomendação do Presidente.

Alexandre Costa foi acusado pelo ex-assessor da Comissão de Orçamento, José Carlos dos Santos, preso na Polícia Federal, de integrar o esquema de corrupção supostamente montado pelo deputado João Alves (PPR/BA). O economista também acusou o ministro de empregar as funcionárias Célia Brasil e Iolanda Abdala, que trabalharam no extinto Ministério da Ação Social nas gestões Ricardo Fiúza e Margarida Procópio como representantes do deputado João Alves. As duas são especialistas em convênios com prefeituras e teriam acelerado os processos de interesse do parlamentar, participando do esquema de propinas.

CARLOS EDUARDO

Advogados de empreiteiras chegam à polícia para marcar depoimentos

Anão - O deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB/MG), um dos **sete anões** da Comissão de Orçamento, vai depor na Polícia Federal segunda ou terça-feira da próxima semana. O comunicado foi feito pelo advogado do parlamentar, Maurício Serralvo, ao delegado Magnaldo Nicolau da Costa, ontem à tarde.

O advogado argumenta que os indícios que estão sendo obtidos tanto pela CPI como no inquérito da Polícia Federal, como os bilhetinhos encontrados com José Carlos Alves dos Santos, são muito frágeis para serem considerados provas em um processo. "Você, num estado de direito, admitir este tipo de prova, é uma loucura, porque hoje está a favor da gente, amanhã pode estar contra", observa.

Depoimento - O diretor do Banco Nacional, Luiz Arthur de Freitas, responsável pela área de assuntos com o Governo, foi acareado ontem com José Carlos na Polícia Federal. Ele confirmou as declarações de que orientava as aplicações do economista, mas negou durante o processo de acareação, que durou 30 minutos, que tenha sido o responsável pela abertura de duas contas do ex-assessor no exterior.

O delegado responsável pelo inquérito, Magnaldo Nicolau, ouviu também os esclarecimentos do diretor-geral da Câmara dos Deputados, Ademar Sabino. Ele foi convidado a explicar o funcionamento da Casa e identificar alguns funcionários do Congresso Nacional que atuam como lobistas para as empreiteiras OAS, Norberto Odebrecht, CBPO, entre outras.

Empreiteiras - A Polícia Federal conseguiu identificar pelo menos três dos lobistas de empreiteiras envolvidos pelo economista José Carlos Alves dos Santos. O diretor da Construtora OAS na capital federal, Marcelo dos Santos Flores, e dois representantes do grupo Norberto Odebrecht, Claudio Melo e outro conhecido por Meireles, estariam ligados às fraudes da elaboração de emendas ao Orçamento Geral da União.

Os três lobistas já foram intimados pelo delegado Magnaldo José Nicolau a prestar depoimento. O ex-assessor José Carlos disse à Polícia Federal - que os representantes das empreiteiras chegaram a participar de reuniões em sua casa, no Lago Norte de Brasília. Segundo as denúncias do economista, Meireles seria o lobista da Odebrecht, enquanto Cláudio Melo atuava em favor da CBPO, construtora ligada ao mesmo grupo.

Ontem, os advogados da empreiteira, Ricardo Moraes Pinto e Roberto Lopes Telhada, reuniram-se com o delegado Magnaldo Nicolau para acertar os depoimentos de seus clientes.